

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>e</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## A MAÇONARIA

V

Tempo é de concluirmos a segunda parte da theze que nos propuzemos, desenvolver, embora não largamente, porque para grandes larguezas não é a estreiteza do espaço de que dispomos.

Outros assumptos de palpitante oportunidade se intro-metteram e ainda outros tambem continuadamente se vão succedendo, a exigir algumas considerações. Mas, é mister apresentar a censura que a Igreja fulmina aos que dão o seu nome a esta perniciosa seita, para que saibam os incautos que não podem pertencer ao gremio da Igreja, nem se podem dizer catholicos, se consentirem em se apanhar nas malhas das suas ardilosas redes.

Antes, porem, duas palavras apenas, entre o muito que, com toda a verdade, se podia dizer e se tem escripto, para prova de que a maçonaria é o laboratorio da revolução.

Basta, para o fazer, abrir as paginas da Historia, que é mestra incomparavel da humanidade, que é espelho claro e fulgente, onde se desenham e nitidamente retratam todas as luctas e aspirações dos povos, todos os beneficios ou prejuizos que associações varias lhes tem dispensado, ou infligido.

Ninguem ignora os acontecimentos de 1789 e 1793. São datas estas bem sinistras, que a Historia escreve em caracteres de fogo. A bandeira heroica e gloriosa da patria de S. Luiz que, ovante, tremulára em Damietta e Fontenoy, foi substituida por outra, negra e esfarrapada, com a legenda maldita da Revolução, na epocha do terror, que a população infre de Pariz saudava, talqualmente a gentalha miseravel, em frente ao Pretorio de Pilatos, a pedir a morte do Justo e que o seu sangue sobre ella e sobre seus filhos cahisse.

O que diz a Historia ter acontecido n'esses tempos de terror, cujas consequencias amarissimas ainda hoje se reflectem?

O seguinte, que apenas simplesmente enunciamos:

A maçonaria, d'accordo e em harmonia com o contrato social de Rousseau, proclama a omnipotencia do Estado, impõe uma constituição civil á Igreja e, por decreto da Com-muna de 10 de novembro de 93, abole da França a religião catholica e legitima o culto do livre pensamento.

Este livre pensamento, sem deixar aos outros a mais pequena parcella de liberdade, para poderem pensar de modo diverso, é a destruição da recta razão e da fé, é irrisorio e bem improprio de homens com illustração.

Mas, a Historia diz muito mais ainda.

A maçonaria incarna-se no povo hallucinado e em furia arranca os crucifixos das escolas, mutila as imagens nas igrejas, funde os sinos das cathedraes e até desmorona as torres das basilicas, apresentando para tão lamentaveis desmandos o genial pretexto de que, pela sua altura, offendiam a egualdade que proclamavam.

Mas, a Historia tem muito mais que lér ainda:

A maçonaria saqueia os templos, rouba escandalosamente o clero e assassina quatro centos mil sacerdotes, leigos, mulheres e até creanças!

Não são invenções estes factos, que fazem tremer e alvoroçar, que causam horror e nojo, archiva-os a Historia, em suas paginas bronzeadas e inextinguíveis.

Não terminaremos ainda hoje: Mais duas palavras ainda, testemunhos fidedignos da Historia, antes da apresentação da condemnação da Igreja.



### Pó dos tempos

Depois do prazer — veio o soffrimento, a dôr, o lucto!

Pelas portas e janellas do edificio, reza a historia do acontecimento, as channas e o fumo aterrorisam. Lá dentro ha gritos que horrorisam, ha

vidas a salvar — que não podem ser salvas! As labaredas queimaram todo o edificio. Ficaram apenas as paredes de pé. Por debaixo dos escombros, os corpos das victimas, carbonisados! Commemora-se hoje o 28.<sup>o</sup> anniversario d'aquelle horrivel desastre — e todos devemos orar pelas victimas do Theatro Baquet.

A. M.



### Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte do numero anterior . . . . .	497:925
Abbate João Luiz Corrêa, de Martim . . . . .	2:500
Padre João Marques, de Martim . . . . .	2:500
Padre Francisco da Costa Marques, de Martim . . . . .	2:000
Manoel Joaquim Duarte Salvação . . . . .	1:000
D. Clemencia de Sá Lago Forte . . . . .	500
Parochianos de Martim . . . . .	5:650
De Rio Covo, Santa Eulalia . . . . .	3:690
De Faria . . . . .	20:000
De Goios . . . . .	12:600
De Aguiar . . . . .	6:000
De Milhazes . . . . .	35:640
De Tamel, S. Verissimo . . . . .	10:040
De Christello . . . . .	18:650
De Ucha . . . . .	14:020
De Chorente . . . . .	9:700
	<hr/>
	642:415

Segue-se a lista dos subscriptores da freguezia de São Paio do Carvalhal:

José Joaquim Ferreira, 160. Joaquim Cerqueira Lopes, 100. José Urbano, 80. Rita Ferreira, 20. José de Barros, 100. André da Silva, 100. Antonio José Ferreira Junior, 100. Manoel José de Barros, 60. Joaquim Antonio Fernandes, 40. Antonio Coelho, 100. Manuel Coelho, 100. Anna Ferreira, 40. João Antonio Fernandes, 100. Antonio Fernandes, 40. Maria Gonçalves Pereira, 40. Thereza da Villas-Boas Machado, 40. Joaquim Machado, 20. Amelia Gomes Ferreira, 40. João Luiz Machado, 100. Laurinda Gomes, 60. Maria Carvalho, 20. Domingos José Gonçalves, 200. Domingos Gomes Coelho, 160. Rodrigo Bernardino Cardoso, 300. João Baptista, 500. Joaquim Gomes, 100. Joaquim Ferreira Pedras, 60. Antonio Gomes Franqueira, 80. Theotonio de Villas-Boas, 40. Anna d'Araujo, 80. Maria Gomes Agra, 40. José Carvalho, 80. Antonio José de Freitas, 20. Antonio José de Barros, 40. Angelina Fernandes, 40. Antonio Joaquim Ferreira, 40. Constantino Ernesto, 20. José Pereira,

80. Maria Ferreira Pedras, 80. Joaquim Gomes da Silva, 40. Abilio de Villas-Boas, 120. Manoel Longras, 60. Manoel Gomes Franqueira, 300. Antonio Longras, 200. José Antonio Carvalho, 200. Joaquim Gomes da Conceição, Domingos José Gomes, 200. Manoel Joaquim Gomes, 200. Maria de Araujo, 240. Manoel Gomes Coelho, 200. Antonio Joaquim Fernandes, 200. Maria Gomes Franqueira, 100. José Fernandes de Carvalho, 100. Luiza Fernandes da Silva, 100. Joaquim Carvalho de Brito, 120. Antonio Lopes de Figueiredo, 100. Manoel Francisco do Jardim, 100. José Antonio Loureiro, 100. João Joaquim Gomes, 100. Anna Ferreira Pedras, 100. Luiza Maria, 100. Manoel Francisco de Sousa, 500. Manuel Joaquim Gonçalves Junior, 500. José Francisco do Jardim, 500. José Carvalho Junior, 500. João Antonio de Carvalho, 500. Manuel Joaquim Ferreira, 500. Manuel Gomes, 500. Joaquim Gomes Ferreira, 500. Manoel Joaquim Gonçalves, 500. Antonio José Longras, 500. Padre Antonio Placido da Silva, 500. Joaquim José de Figueiredo, 500. Constantino José Gomes, 200. Anna da Silva Machado, 500. Antonio José da Costa, 400. Manuel Francisco do Jardim, 400. José Gomes Franqueira, 400. Manuel José Alves, 300. Augusto José Alves, 40. Thereza de Jesus Pereira, 40. Manoel José Fernandes, 40. Antonio Carvalho, 200. Antonio Joaquim Gonçalves, 400. Manuel Carvalho, 200. João Fernandes Carvalho, 100. Francisco Gomes Fernandes Barroso, 400. Antonio Campinho, 100. Manuel Gomes da Conceição 100. Total, 13:780.



### A venda das flores

Em Lisboa, as senhoras venderam, na ultima quinta-feira, cerca de 30 contos de flores, cujo producto destinam ás victimas da guerra — soldados feridos e filhos dos mortos.

Os *reporters* da imprensa diaria relataram, minuciosamente, o acontecimento, e todos são concordes em affirmar louvores ao patriotico gesto das senhoras da primeira sociedade lisboeta.



### Somma e segue . . .

Tambem por cá ha demagogos, que estão deitando o rabinho de fóra . . . O caso da prohibição da incorporação do Senhor Arcebispo na Procissão do Senhor dos Passos, ha-de ser aqui opportunamente tratado. Então ver-se-ha o espirito de tolerancia dos republicanos cá da terra . . . catholicos por nascimento . . .



### A demagogia . . .

Em Valença, a demagogia mandou fechar o Collegio de Santa Clara, onde estavam a educar-se muitas creanças — e

isto contra a vontade do proprio administrador do concelho. Segundo lemos, fez-se uma exposição de forças militares, para se dar o golpe! O povo valenciano protestou ordeiramente, victoriando o administrador do concelho, quando este chegava de Vianna, de protestar contra a violencia que foi praticada.

Protestamos — e rimos da *sagrada união*, que assim se vae affirmando a contento de todos os da grey.



### Capellães militares

Para as forças militares portuguezas, que agora se encontram em França, são já necessários, pelo menos, vinte capellães.

Os revds. Padres Avelino de Figueiredo e Alvaro dos Santos, que lá se encontram, informaram de que está a sentir-se muito a falta de mais capellães.

### NA RUSSIA

Houve alli uma revolta popular e militar, que levou o Czar Nicolau II, a abdicar no gran-duque Miguel, satisfazendo-se assim aos desejos dos revolucionarios.

Pelo que lemos, parece que se trata de transformar a Russia n'uma monarchia constitucional.

### A Acção Social da Igreja

#### Sciencia e Fé

E' neste ponto que mais circumspecção deve presidir a qualquer trabalho que se pretenda apresentar como argumento forte de que entre uma e outra — nem ha incompatibilidade possivel, porque é tambem deste ponto que deitam, de preferencia, mão os nossos adversarios para fazer convencer os incautos de que os crenes são inimigos da luz, só vivendo da especulação que fazem da ingenuidade popular.

Torna-se, portanto, necessario contestar com provas irrefutaveis tamanho aluvião de asneiras e pulverisar essa pernicioso corrente de mentiras.

Desde o homem quatrenario, a Fé tem inspirado a Sciencia, ajudando-a na marcha vertiginosa do Progresso. Alli apparece um sabio crente que, revelando-se um artifice notavel, delinia esse prodigioso invento que é o «relogio»; alem, surge o chimico abalisado que, nos reconditos do seu quarto, no labor ingrato da vida, vae experimentando verdadeiras ma-

ravilhas que assombram o mundo e são gloria das nações.

O sabio, na senda dos seus descobrimentos, sempre o tem inspirado a Fé, que o conduz a imaginarias aventuras, ainda as mais utopicas, d'onde sae triumphante na maioria dos casos. O Crente sincero é-o porque, tendo estudado a essencia do Credo que illumina o seu espirito, dando-lhe alento, se compenetra, á face da analyse que faz, ser verdadeiro e unico admissivel esse Credo, — essa Fé que norteia o seu coração.

Em geral atacam a Fé os que nunca pegaram n'um Compendio de Moral Christã; as arremetidas partem mui principalmente dos analfabetos, e, ipso facto, a Igreja tem sido tolerante e piedosa para com os seus adversarios.

Argumenta-se que a Igreja foi fundada pelos homens, para fazer acreditar que Ella é producto de empreiteiros a quem serve de materia prima para a expansão dos seus interesses (!). Mas, então, de que valem tantos e tantos sacrificios passados e heroicas acções de abnegação, que revelam exuberantemente que acima do interesse material, alguma coisa ha de divina?

Mas, então, o que valem tantos Martyres da Fé que repoisam nas catacumbas que se observam nas plagas romanas?

Continua.

Illydio d'Oliveira

### Secção Agricola

#### Adubação da batata

O tempo vae correndo veloz... o lavrador está a entrar em intensa laboração no tocante á cultura d'este tuberculo; por isso, omitindo, por extemporaneas n'esta epoca, justas considerações quanto á escolha e previa mobilisação e preparação do terreno — lavras repetidas e profundas, com applicação, desde o outomno, de estrumes completos com certos elementos chimicos; sementeiro outomnal de leguminosas para enterrar na primavera como precioso adubo verde, etc. — vou entrar já no capitulo da

#### Adubação

E' esta um elemento primacial para garantir um bom successo de colheita em qualquer planta, sobretudo na batata, extremamente exigente de substancias alimentares e exgotante para o terreno.

A falta de preparação e mobilisação profunda do solo — forçando esta planta, avida de estender as suas raizes a um metro e mais de profundidade, a emmaranhadas na ligeira camada aravel superficial, por vezes supraquecida e resequida nas grandes estia-gens — poderá suppri-la uma adu-

bação farta e bem doseada, associada com regas repetidas.

A mesma falta de regas pode ser attenuada por uma boa adubação e pela mobilisação criteriosa do terreno.

O mesmo se poderia dizer quanto ás deficiencias da semente e outros cuidados culturaes.

Mas a falta de adubação, em terrenos pobres, essa é que nada a poderá substituir e comprometterá irremediavelmente a colheita!

E terrenos pobres são-n'o em geral os nossos terrenos do norte, de origem granitica, desprovidas por isso de cal, acido phosphorico, mui deficientes de azote — a não ser uma pequena zona maritima, beneficiada pelas algas, pilado e outros productos marinhos; uma reduzida faxa marginal dos rios, favorecida gratuitamente pelos nateiros, e os quintaes e circumjacencias das cidades e villas, enriquecidas com os dejectos dos grandes agglomerados humanos e dos animaes.

Ora, sem uma forte adubação, como hão de produzir batata semelhantes terrenos, se esta planta, nimiamente exgotante, n'uma producção de 20:000 kilos por hectare, exhaure da terra 84 kilos de azote, 40 de acido phosphorico, 124 de potassa e 24 de cal?!

E' pois indispensavel fornecer á terra, em adubos, estes elementos, para que a preciosa planta, haurindo-os e assimilando-os, os converta em *fecula* e outros principios alimentares.

Mas como dar á terra estes elementos nobres, em ordem a serem utilizados pela rapida vegetação d'esta solanacea? Eis ao que, a seguir, forcejarei responder.

V. A.

### A villa dia a dia

#### Procissão de Passos

Realisou-se no ultimo domingo, excedendo toda a expectativa, em imponencia, a magestosa procissão do Senhor dos Passos.

No sabbado, pelas 8 horas da noite, foi procissionalmente conduzida, para a igreja Matriz, a sagrada Imagem do Senhor, seguida de duas extensas alas de irmãos da Confraria, fechando o piedoso prestito, seguindo o pallio, a banda dos Bombeiros.

No domingo, pelas 5 horas da tarde, chegou á igreja Matriz S. Ex. Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz.

Quando s. ex.ª Rev.ª tinha acabado de orar na capella-mór, trez ecclesiasticos que tinham conhecimento que a auctoridade havia prohibido a incorporação do prelado na procissão, dirigiram-se a s. ex.ª rev.ª para lhe affirmar, em nome de todo o clero, os protestos de sua obediencia, respeito e solidariedade e garantindo-lhe que era seu desejo ficarem com elle e que só acompanhariam a procissão e n'ella tomariam parte, se s. ex.ª rev.ª o ordenasse e mesmo assim o fariam contrariados. E faziam-lhe esta affirmação, não porque estivesse no espirito d'elles qualquer reluctancia em obedecer ás Suas ordens, mas porque se viam privados da companhia do seu Prelado, em virtude de uma ordem arbitraria e illegal da auctoridade civil.

Então s. ex.ª rev.ª, tomando em alto apreço esta manifestação de solidariedade, disse que para não privar os fieis da piedosa pratica da sua fé e de assistirem ao desfile d'aquella manifestação do culto externo tão grandiosa, e ainda para evitar qualquer desaguisado com a auctoridade civil, era seu desejo que a procissão sahisse e n'ella se incorporasse o clero.

Em virtude d'este desejo manifestado pelo illustre Arcebispo, organisou-se rapidamente a procissão, que logo desfilou pelas ruas da vida, cujo itinerario fora fixado no programma. A Procissão ia imponentissima. Tudo o que esta villa conta de respeitavel, n'ella vimos. O povo das aldeias affluu quasi em massa a esta villa. As ruas achavam-se repletas de publico, formando duas alas compactas, por entre as quaes passava a procissão, com toda a boa ordem, e ajoelhando-se, á passagem dos andores e do pallio, aquellas fileiras de fieis, em cuja imaginação revivia o assombroso drama do Calvario!

Recolhida a procissão, no templo do Bom Jesus da Cruz, onde já se encontrava o venerando Arcebispo Primaz, subiu ao pulpito o revd.º Firmino Calafate, da Povoia, que fez um sermão soberbo, deservendo toda aquella grande tragedia que precedera á morte do Redemptor. Falta-nos hoje o espaço para acompanhar o brilhante orador em todos os seus rasgos de eloquencia, que levaram até á commoção os seus ouvintes. E' possivel que no proximo numero aqui salientemos as principaes passagens do seu bello discurso. Quando este acabou, foi captado o «Misereere».

Póde Barcellos ufanar-se, de ter levado a effeito, com tanto brilho, com tamanha imponencia, a Procissão do Senhor dos Passos, que ha 12 annos aqui se não realisava, ficando escondida, n'um modesto logar, a imagem d'Aquella grande Martyr a caminho do supplicio!

Bendizemos todos os que contribuíram para a sahida da procissão — e oxalá que o seu exemplo marque para futuros annos, afim de não deixar de se fazer, em Barcellos, a sumptuosa procissão do Senhor dos Passos.

— Na procissão, incorporaram-se mais de 60 anjinhos, ricamente vestidos pelo armador snr. Zacharias Fernandes da Silva Corrêa, João Esteves e Domingos da Costa e Silva.

— Os passos, nas ruas, estavam postos com gosto, salientando-se, porem, o da rua D. Antonio Barroso, e o da rua Faria Barbosa.

#### «Micareme»

Na ultima quarta-feira, reuniram-se algumas familias na Assemblêa Barcelense, onde se dançou, animadamente, durante algumas horas.

#### Moedas de prata

A noticia que aqui demos no penultimo numero e que haviamos encontrado em outros jornaes, relativamente a serem recolhidas as moedas de prata com a effigie de D. Carlos e D. Manoel II, não está confirmada — razão porque pedimos aos revd.ºs Parochos a fineza de o annunciar aos seus parochianos.

#### Conferencias quaresmaes

Nos trez primeiros dias da semana santa, realisar-se-hão, na igreja Matriz, de tarde e á noite (estas só para homens), as conferencias religiosas a que nos referimos em o nosso ultimo numero. E' orador o distincto conferencista rev. Almeida Correia, de Coimbra.

#### S. Vicente de Paulo

Continua a prestante instituição — Conferencia de S. Vicente de Paulo — a piedosa missão da distribuição de esmolas nos domicilios dos pobres mais necessitados. Bem hajam todos os que veem contribuindo para esta tão grande obra.

#### Nitrato

O que havia sido requisitado para ser distribuido pelos socios do Sindicato Agricola, não deve demorar a sua chegada a Barcellos, visto que a respectiva guia do caminho de ferro está já em poder da respectiva direcção.

#### D. Antonio Barroso

Encontra-se na sua casa de Remelhe, o venerando e illustre Bispo do Porto, e nosso querido patricio. Saudamos S. Ex.ª Revd.ª.

**Anniversario das Almas**

Realisaram-se, na ultima sexta-feira, na igreja da Misericordia, as solemnídades religiosas pela alma dos confrades fallecidos da Irmandade da Misericordia—solemnidades estas que não poderam ter logar em novembro passado, por motivo de só agora a respectiva meza ter conhecimento da approvação da respectiva verba orçamental.

**Baptisados**

No penultimo domingo, foi solememente baptisada, na igreja Matriz, uma filhinha do nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, que recebeu o nome de Maria Humberta. Foram padrinhos: a avó materna, sr.<sup>a</sup> D. Rosa Almeida Azevedo, e o avó paterno, sr. Commendador Coelho Gonçalves.

—Tambem no mesmo dia alli foi ministrado o baptismo a um filhinho do sr. alferes Alberto Magalhães, que recebeu o nome de Manoel Maria, sendo padrinhos o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

**Solipedes**

Já funciona, n'esta villa, a junta de inspecção aos solipedes, carros, automoveis e motocyclettas, d'este concelho.

**Associação Humanitaria**

Passa hoje o 37 anniversario da fundação d'esta prestante collectividade barcellinense—data que a direcção resolveu commemorar com uma missa pelas almas dos socios fallecidos e, á noite, ás 9 horas, com uma sessão solemne, sendo oradores os srs. drs. Luiz de Mattos Graça e Secundino Alves Machado e os srs. D. José Domenech e João de Souza.

**Manoel Esteves**

Commemorando a passagem do 18.<sup>o</sup> anniversario da eleição do sr. Manoel Pereira Esteves, para commandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, um grupo de bombeiros e amigos offereceu-lhe, n'aquelle dia, um abundante jantar, que foi servido pelo Hotel Vinagre.

Associamo-nos a esta manifestação de sympathia áquelle nosso bom amigo e distincto commandante dos Bombeiros.

**No Circulo Catholico**

Realisou-se, na ultima segunda-feira, a festa commemorativa da passagem do 13.<sup>o</sup> anniversario da fundação d'esta prospera aggremitação operaria.

Ás oito horas da manhã, quasi todos os socios se reuniram na Capella de S. José, para ouvirem missa e commungarem, sendo commovente aquella manifestação religiosa.

Ás 9 horas da noite, na sede do Circulo, teve logar a sessão solemne. O salão de festas estava repleto de socios e convidados, vendo-se, entre estes, elevado numero de senhoras e cavalheiros. Assumiu a presidência o digno presidente da Associação Commercial, sr. João Carlos Coelho da Cruz, secretariado pelos srs. Manoel Alves Coutinho e Padre João Villas-Boas. O digno presidente, abrindo a sessão, disse que, por telegramma, o sr. dr. Cunha Barbosa acabava de comunicar que, por incommodo de saúde, não podia tomar parte na festa.

Disse, a seguir, que é com prazer que assume aquelle logar, presidindo a uma sessão tão distincta. Concedeu a palavra ao sr. dr. Alves Machado, que começa por recordar o dia em que foi chamado a uma lição, sem ter, sequer, pegado no respectivo compendio. Assim se encontra alli, sem saber o que dizer. Refere-se ás duas piedosas instituições locais— Conferencia de S. Vicente de Paula e Pão de Santo Antonio—para dizer que tem algum conhecimento da situação dos operarios de Barcellos e para afirmar que ha muita miseria, e que o operariado atravessa uma vida difficilima. Tem em elaboração o recenseamento dos operarios de Barcellos, e um estudo sobre a sua necessaria organização.

Apresenta a ideia da criação de uma cooperativa de consummo e caixa de socorros e aposentações, obra que espera ver realisada, em beneficio da Classe Operaria. (Prolongados applausos). Mostra s. ex.<sup>a</sup> o que é a organização operaria na Alemanha, na França e na Inglaterra, para dizer que em Portugal nada ha feito. O que se legistrou, em materia social, é quasi inutil.

Crê na proficuidade d'essa grande obra da cooperativa e por ella trabalhará com interesse, auxiliado, porem, por individuos cuja cooperação não póde dispensar, como a do sr. D. José Domenech e Padre Bonifacio Lamella. (Muitos applausos)

O sr. D. José Domenech, que pediu a palavra, sobe ao palco, no meio de uma quente salva de palmas. S. ex.<sup>a</sup> appoia com calor a iniciativa do sr. dr. Machado. Quer, porem, mais. Quer que o governo decrete o salario minimo, ha tanto tempo reclamado pelos operarios. Quer que os homens intelligentes da localidade apoiem essa reclamação, no interesse da classe operaria. De resto s. ex.<sup>a</sup> dá todo o appoio á obra proposta pelo orador precedente.

Depois de os srs. dr. Machado e D. José se terem referido novamente ao assumpto da organização operaria, o sr. Antonio Dias Gomes recitou uma linda poesia — «A Liberdade», merecendo uma quente salva de palmas. E' concedida a palavra ao sr. Antonio R. da Costa, que fez um bem trabalhado discurso, enaltecendo o espirito catholico que revive, lá fóra, com a guerra, e dizendo que, hoje, a aspiração de todos os povos, é a Paz. Foi muito applaudido.

O sr. P.<sup>o</sup> Bonifacio Lamella, que falla em ultimo logar, appoia a iniciativa do sr. dr. Alves Machado, e, fallando a proposito da organização operaria e da solução do problema social, cita a assombrosa encyclica de Leão XIII, «Rerum Novarum», onde a questão foi nitidamente posta e onde se encontra o caminho da sua solução. Pede ao sr. D. José que continue a honrar aquella casa com a sua presença e aos operarios, que não esqueçam a necessidade da sua organização. Foi calorosamente appoiado.

O sr. presidente, ao encerrar a sessão, fez o elogio dos oradores e disse que as festas que alli se tem levado a effeito, o hão impressionado muito bem.

Nos intervallos dos discursos, bem como ao começar e encerrar da sessão solemne, fez-se ouvir um distincto grupo musical, organizado pelo regente da banda dos Voluntarios, sr. Manoel Antonio da Silva.

**S. José**

Realisou-se, na ultima segunda-feira, na sua capellinha, a festa em honra de S. José, que esteve muito brilhante e concorrida.

**Simas Machado**

Vimos n'esta villa, no ultimo domingo, o sr. general José Augusto Simas Machado, illustre deputado por este circulo.

**Alferes Mario**

Por ter sido collocado na secção de metralhadoras, em Valença, seguiu para esta villa o nosso amigo sr. alferes José Mario da Silva.

**Credito agricola**

Creou-se n'esta villa, ao mesmo tempo que o Syndicato, uma «Caixa de Credito Agricola Mutuo», com o fim de «emprestar aos socios para fins exclusivamente agricolas, os capitais de que necessitem e de que a associação possa dispor».

Falta-nos hoje o espaço, para ser desenvolvido aqui o assumpto, como elle merece, e como é necessario desenvolver, para conhecimento de todos.

A Caixa de Credito referida é uma instituição altamente prestante ao agricultor (proprietario ou caseiro), e pena é que ella não esteja ainda em pleno funcionamento, para ajudar, n'este momento de insuperaveis difficuldades agricolas, o nosso lavrador que, para o auxiliar na compra de sementes e no trabalho de uma produção intensissima, como é neces-

saria, de tudo o que a terra pode produzir, podia emprestar-lhe dinheiro, a juro muito modico.

Incitamos desde já a direcção da referida caixa, a que active o seu funcionamento, pois é nos momentos como o presente, que o lavrador carece de todos os auxilios: e, ajudado, é um dever de todos, pois no interesse de todos está o conseguir-se uma grande produção de cereaes.

**Em S. Bento**

Realisa-se hoje, n'esta freguesia, a romaria em honra de S. Bento, que costuma ser muito concorrida.

**Roubo**

Ao sr. José Maria, alfaiate, roubaram, no Porto, uma corrente e medalha d'ouro, de valor superior a 50\$000 reis.

**Sob a Cruz**

Falleceu, na ultima segunda-feira, em Lisboa, o illustre filho de Barcellos, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, antigo deputado e actual juiz do Supremo Tribunal Administrativo. O venerando morto, a quem Barcellos deve muitos serviços. Era irmão do sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, e tio da ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso bom amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Este querido barcellense seguiu para a capital no comboio correio da ultima segunda-feira, a fim de acompanhar até esta villa o cadaver do filho querido de Barcellos, que aqui chega hoje no comboio correio, realisando-se, ás 6 horas da tarde, o funeral.

—Tambem falleceu, na ultima segunda-feira, em Barcelinhos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Azevedo, filha do fallecido sr. Antonio de Souza Azevedo, de Remelhe, e cunhada do considerado negociante, sr. Aurelio Ramos.

Era muito nova ainda, a sympathica D. Maria Fernanda, cheia de carinhos para todos, espirito formoso de bondade, meiga em todas as suas maneiras, elevada nos seus sentimentos, encantadora... A tuberculose arrostou-a á morte!

Não valeram os cuidados dos seus, nem a constancia da assistencia medica. A doença ia cortando um a um, desde ha 13 mezes, os fios que a prendiam á vida, e lentamente ia tambem desprendendo, as esperanças dos que a rodeavam, em vella restituída aos carinhos de todos...

Tinha de morrer—e Deus levou-lhe a alma para Si, e lá estará, no céu, cercada de anjos, vivendo a vida dos mais felizes...

Vimol-a no caixão, vestida de branco, cercada de rosas tambem brancas, parecendo sorrir-lhe os labios brancos de neve, já sem a alegria da vida, mas linda como a pureza, encantadora como a candura...

Para o cemiterio, ella foi cercada d'amigas vestidas de branco como ella tambem ia — das amigas que para ella não riam como d'antes, por que agora lhe orvalhavam o caixão com as suas lagrimas...

Eram ellas as ex.<sup>mae</sup> sr.<sup>as</sup> D. Umbelina Faria, D. Adelia Oliveira, D. Maria Souza e Mello, D. Isolete Esteves, D. Maria do Carmo Pereira, D. Bertha Balthazar, D. Maria José Felgueiras Gajo, D. Candida Araujo, D. Maria Leão, D. Graça Lamella, D. Maria Helena Cruz, D. Maria Adelia Corrêa, D. Elisa Lamella, D. Maria do Carmo e Mello e D. Violeta Paula, que seguraram ás borlas do caixão e lhe levaram, ao cemiterio, as flores dos seus jardins.

O lindo caixão branco, foi conduzido por moços solteiros, de cujos nomes não podemos tomar nota, sendo todos da nossa melhor sociedade.

No prestito, incorporaram-se: o Recolhimento e Officina do Menino Deus, Cruz Vermelha e a banda dos Bombeiros, que tocou sentimentaes marchas. O acompanhamento foi dos mais imponentes que aqui temos visto.

Que descauce em paz, aquella creauça para quem a Vida sorria... mas para quem a Morte foi cruel... A todos os seus, a expressão mais viva do nosso pesar.



**Bernardino R. de Souza**

*Solicitador encartado*

**Campo da Republica**

**BARCELLOS**

**O concelho de relance**

**Minhotães** — No ultimo sabado, celebraram o seu casamento Julio da Silva Santos, de esta freguesia, com a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Candida Osorio, profesora official da vizinha freguesia de Gondifellos. Aos noivos, muitas felicidades.

**Lijó** — Falleceu no dia 16 a sr.<sup>a</sup> Josefa Costa, mãe do sr. Antonio José da Costa, regedor d'esta freguesia. Contava 88 annos de idade.

Sepultou-se no dia 17, tendo os seus officios numerosa concurrencia.

Paz á sua alma.

— Voltaram os lindo dias de sol, que os nossos lavradores apreciam muito para activarem os seus trabalhos agricolas.

— Encerrou-se a subscripção n'esta freguesia para que não falte aos nossos soldados em campanha a assistencia religiosa. Rendeu 21\$500 reis.

Os pobres não faltaram com o seu obulo humilde, sim, mas d'um grande significado moral.

Todos desejam uma morte christã, em que não faltem, n'essa hora suprema, as consolações que só a Fé e a Religião sabem prodigalisar.

Privar d'esses soccorros as almas, seria crueldade e tyrania sem nome.

**Campo** — Ha boas noticias da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Velloso, da Quinta do Rato, e

que se encontra no Porto n'uma casa de saúde.

— A 13, falleceu inesperadamente a sr.<sup>a</sup> Maria Fernandes da Cunha, esposa do sr. Manoel Dias Duarte. Era muito considerada por toda a freguesia, sendo deveras sentida a sua morte.

Expirou nos braços de suas filhas e tendo a assistir-lhe o snr. dr. Luiz Ferreira e revd. Parocho. Foi optima educadora, uma verdadeira mãe christã.

— A 14, foi baptisada uma filhinha do sr. Antonio José de Souza.

— A 17, falleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Alves da Costa, sogra do snr. Domingos Dias Duarte.

Muito soffreu nos ultimos tempos, mas sempre muito resignadamente, recebendo os ultimos sacramentos.

— Principion já a plantação da batata. Pelo que se vê, todos estão no proposito de o fazer em grande escala.

## ANNUNCIOS

### Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecar, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

### COMPRA DE PINHEIROS

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort & C.<sup>a</sup> en Liqn.

### Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, escrivão Cardoso, e no

inventario orfanologico por morte de Maria d'Araujo, moradora que foi na freguesia da Carreira (São Miguel), d'esta mesma comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal o viuvo — José da Silva Azevedo, residente na mesma freguezia, — correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo anuncio, citando o filho da falecida, Domingos da Silva Azevedo, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, como um dos herdeiros de sua mãe, assistir a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, — e para, como credor do casal inventariando, deduzir, querendo, seus direitos; — tudo na forma dos §§ 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcelos, 15 de março de 1917.

Verifiquei  
O Juiz de Direito

Monteiro

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Manuel Cardoso d'Albuquerque

## EDITAL

### POSTO HIPICO

com cavallo Luso-Arabe, fornecido pelo Estado, e um jumento de raça castelhana.

Por ordem da municipalidade faço publico que, desde o dia 22 de março corrente fica a funcionar na antiga casa do matadouro municipal (Barcellinhos), este posto reproductor.

Podem pedir informações sobre regulamentação do posto, pelo correio em postal ou pessoalmente na secretaria da Camara ou ao signatario.

Barcellos, 2o de Março de 1917.

O Director,

Francisco José da Costa Ferreira

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc.

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

## MERCEARIA 1.<sup>o</sup> DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA